



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17267 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

CURRÍCULOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: PODEMOS BRINCAR?

Irene Coutinho da Silva - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Kezia Rodrigues Nunes - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Patricia Neves Pinheiro Nascimento - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

CURRÍCULOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: PODEMOS BRINCAR?

Vem brincar!

O texto é parte de um estudo de mestrado em andamento, que é atravessado pelo seguinte campo problemático: *quais criações curriculares emergem com o brincar e as brincadeiras nos cotidianos escolares dos anos iniciais do ensino fundamental?* Entre a dureza das expectativas, prescrições e aferições que atravessam os anos iniciais, estamos buscando possibilidades outras que valorizem linguagens, experiências e conhecimentos com as crianças. Há *espaçotempo* para brincar? Especialmente, no cenário pós-pandemia, em que as conexões são maiores com as telas do que com as outras crianças, com sérios comprometimentos na saúde física, emocional, cognitiva e motora, brincar é uma aposta política! Assumimos que “o cotidiano se inventa com mil maneiras de caça não autorizada” (Certeau, 2014, p.38), tais como os movimentos brincantes instaurados com as crianças nas escolas.

Em composição com uma rede de conhecimentos, experiências, afecções e ações, que são os currículos (Ferraço, 2021), movemo-nos para acompanhar e promover brincadeiras possíveis (Kishimoto, 1995) nos cotidianos escolares. A pesquisa com os cotidianos é a metodologia (Alves, 2003; Ferraço, 2005, 2021) do *estudointervenção* realizado em uma escola pública, de uma região periférica, no estado do Espírito Santo, com vinte cinco estudantes do 1º ano do ensino fundamental e a professora regente dessa classe. Como procedimentos metodológicos, adotamos: diário de campo, registros fotográficos e filmicos e

conversas com os sujeitos da pesquisa (Certeau, 2014).

Quero brincar!

— *Reconheço a importância das brincadeiras nas aprendizagens das crianças e sempre que possível procuro inserir nas aulas (Professora)*

— *Uma das minhas brincadeiras preferidas que a tia deixa é a massinha, quando a gente acaba o dever (Criança)*

(Diário de Campo, 17 abr. 2024)

Nos cotidianos escolares da pesquisa, pudemos acompanhar algumas práticas pedagógicas realizadas com as crianças no primeiro semestre deste ano. A partir das redes de conversações tecidas com as crianças e com a professora, registramos as ações realizadas em diário de campo e em fotografias, com atenção para o potencial pedagógico do brincar e da brincadeira e de suas criações curriculares.

Nas redes curriculares (Ferraço, 2005), a professora e as crianças tecem sentidos a respeito do brincar na sala de aula, que faz conexão com um tempo para aprender, para distrair, para estar com os colegas, para premiar quem se comportou ou finalizou as atividades, para criar, para fabular outros tempos. Essa rede de sentidos nos interessa mover e ampliar. Afinal, há outros possíveis para a sala de aula? Para o pátio? Para o refeitório? Para os demais *espaçostempos* da escola com o brincar? Ao sair da educação infantil, a brincadeira deixa de ser direito da criança e eixo do trabalho pedagógico?

No caso em questão, a criança se refere à estratégia planejada pela professora envolvendo os “usos” (Certeau, 2014) e as criações curriculares com a massa de modelar na elaboração de letras do alfabeto em processos de alfabetização, por exemplo e tantas outras alternativas por meio do brincar com a massinha. Assim, a pesquisa com os cotidianos são com os “modos de fazer e pensar nossas práticas” (Ferraço, 2005, p.8), sendo a vida cotidiana o “[...] ponto de partida e de chegada de nossas lutas por transformar a realidade” (idem).

Interrompendo a brincadeira

Apresentamos um recorte das criações curriculares com o brincar e a brincadeira e, a partir das narrativas da professora e dos estudantes, em composição com o nossos referenciais teóricos e metodológicos, convidamos os “[...] leitores para um mergulho no cotidiano das escolas, pedindo licença para entrar e agradecendo ao sair”. (Ferraço, 2005, p.14). A intencionalidade consiste em se mover nos cotidianos, cartografando as práticas pedagógicas das professoras e as aprendizagens e as criações das crianças. Práticas e experiências para além da aferição de conhecimentos, na urgência de não produzir sufocamentos e adoecimentos, mas respiros brincantes!

Assim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir com outras discursividades a

respeito do brincar no ensino fundamental. Almejamos fortalecer e potencializar as práticas das professoras, como possibilitar às crianças momentos significativos de aprendizagens e criações por meio das brincadeiras, bem como valorizar o que tem sido produzido nos cotidianos escolares, ampliando ainda os sentidos do brincar e de produzir currículos com os sujeitos.

Palavras-chave: Práticas curriculares; Ensino fundamental; Brincar; Cotidiano escolar.

Referências

ALVES, N. Cultura e cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 62-74, maio/ago. 2003.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 7ª reimpressão, 2014.

FERRAÇO, C. E. **Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas**. In: __ (Org.). *Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-42.

FERRAÇO, C. E. **Currículos em Redes e Pesquisas com os Cotidianos E... Movimentos, repetições e diferença na imanência de uma vida**. Curitiba: CVR, v.1, 2021.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. *Pro-Posições*, v. 6, n. jun. 1995, p. 46-63, 1995.